

## **Blocos em resina para identificação de insetos pragas**

Helena Venâncio Fortuna, Sílvia Roveda, Ana Paula Cioato, Melanie Nicolodi, Rafael Roberto Negretti\*

Orientador(a)\*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Vacaria. Vacaria, RS

Este trabalho tem como objetivo confeccionar blocos de resina para identificação de insetos pragas agrícolas pela utilização de duas metodologias. A razão do desenvolvimento deste trabalho surgiu da necessidade de uso pedagógico em sala de aula. Insetos incrustados em resina permitem a visualização das características morfológicas e identificação das espécies em períodos que não estão presentes no ambiente devido ao clima de inverno. A incrustação em resina é uma técnica que possibilita a preservação de diferentes materiais, mantendo suas características originais ao longo do tempo. Por isso blocos de resina são excelentes recursos didáticos, uma vez que oferecem facilidade no transporte, manuseio e observação do objeto de estudo em qualquer época do ano. O trabalho foi realizado no Laboratório de Fitossanidade (LabFito) do IFRS - Campus Vacaria. Foram confeccionados 40 blocos de resina, utilizando insetos oriundos de caixas entomológicas entregues pelos estudantes na forma de trabalho escolar. Inicialmente, foi realizada a secagem dos insetos em estufa a 40°C durante 48 horas. Após isso, eles foram colocados em câmara úmida para que não quebrassem durante a incrustação. Na sequência, foi realizada a higienização com água e detergente para a remoção de resíduos. Em formas de silicone, foram testadas duas metodologias: A) Resina Cristal de baixa viscosidade: em 100 gramas, adicionaram-se 15 gotas de catalisador. B) Resina Poliéster Cristal de baixa viscosidade: em 100 gramas, adicionaram-se 4 gotas de catalisador. Após a secagem, os blocos foram lixados com lixas de granulometrias 220, 1200 e 2000, respectivamente, e polidos com massa de polir e estopa. Os resultados revelam que não foi observada diferença visual entre as resinas, já que ambas produziram blocos límpidos, transparentes, sem a presença de bolhas e não sofreram amarelecimento após a secagem. A Resina Poliéster Cristal de baixa viscosidade apresentou um período maior de cura, cerca de 14 dias, porém não interferindo no resultado final. Em síntese, as duas resinas utilizadas apresentaram resultados satisfatórios, permitindo a visualização e identificação dos insetos pragas. Porém, os blocos confeccionados, além de contribuir para a conservação dos espécimes, mostram-se eficientes como ferramenta pedagógica, favorecendo o aprendizado prático em entomologia agrícola.

**Palavras-chave:** Resina; Insetos; Metodologias.

**Nível de ensino:** Ensino Técnico - Oral

**Área do conhecimento:** Ciências Agrárias